

► No final da época 1995-96 fui convidado a acumular as funções de Coordenador Técnico de todo o Basquetebol, do S.C. Vasco da Gama às de treinador da equipa de seniores.

No sentido de rentabilizar o trabalho a desenvolver num clube que, embora tendo todos os escalões, não dispõe de recinto coberto para treinar sentimos a necessidade de organizar toda a estrutura técnica do clube.

Esta preocupação conduziu à elaboração de um documento redigido de forma participada por todos os intervenientes, condição que, pela minha experiência, é fundamental, nomeadamente num Clube de "bairro".

O conteúdo desse documento foi apresentado em reunião de Direcção em Julho de 96 e foi, baseado nos seus pressupostos consegui regular a minha acção de Coordenador do Clube.

► 1.OBJECTIVO GERAL

Relançar o Basquetebol do S.C. Vasco da Gama, nomeadamente a FORMAÇÃO DE JOGADORES, o que se traduz, em termos concretos, nos objectivos gerais de "ganhar jogadores" e "jogar melhor" (quadro 1).

Considerando a formação de jogadores não se traduz apenas na sua formação desportiva, o S.C. Vasco da Gama pretende criar condições de ajuda no processo da formação escolar.

Neste contexto, pretendemos ensinar os jogadores a jogar, porque só assim é que iremos jogar melhor, melhorando a eficiência e, jogando melhor vamos, com trabalho, paciência e persistência ganhar mais vezes e portanto melhorar a eficácia competitiva.

► 2. PERÍODO MÍNIMO DE CONSOLIDAÇÃO DO TRABALHO

"Depressa e bem à pouco quem".

Assim sendo, apontamos, como período mínimo de consolidação do trabalho 2 (dois) anos, o que na prática se traduz nas épocas desportiva de 1996/97 e 1997/98.

► 3. CONDIÇÕES DE SUCESSO:

- Organização
- Perfil dos nossos colaboradores
- Trabalho de Equipa
- Definição de Tarefas
- Organigrama da Estrutura Técnica
- Conceito de Jogador
- Conceito de Jogo
- Orientação Metodológica de Ensino do Jogo
- Definição dos Conteúdos/Tarefas por Departamento

► Trabalho

► Disciplina

► Convicções

► Paciência

► Jogadores dotados e disponíveis

► Técnicos-Professores capazes de ensinar

► 4. ORGANIZAÇÃO

4.1. Perfil dos nossos colaboradores

► Identifiquem-se com a maneira de trabalhar do nosso grupo

► Comunguem, em linhas gerais, com os princípios que regem o clube e a equipas

► Participativos, pois a passividade conduz irremediavelmente à estagnação

► Compartilhem a nossa forma de entender o Basquetebol

► Geradoras de confiança no desempenho das suas tarefas

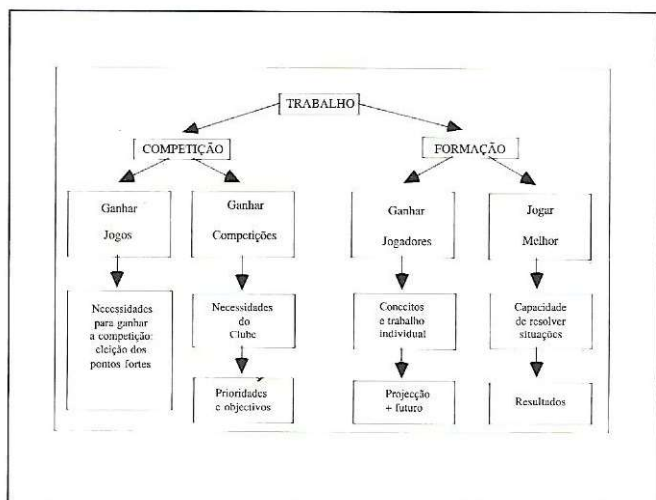
► Que demonstrem seriedade no trabalho

► Identifiquem e assumam as suas tarefas dentro do colectivo

► Assumam o "Nós" e rejeitem o "Eu", 1º a "Equipa", depois "Eu", e portanto, coloquem os Interesses Colectivos acima de qualquer Individualidade

► Acção pautada globalmente por uma marcada intenção de Servir, mais do que servir-se. Logo implica o máximo de lealdade

► Comunicação entre todos, adesão às normas, identifiquem os Leader e Sub-leaders .



► Clima de trabalho positivo e luta empenhada no sentido de serem alcançados os objectivos apontados

► Ajudar, não complicar (os colaboradores estão no clube para resolver problemas e não para os criar)

► Solidários - dividir o sucesso e os aspectos a melhorar, pois todos participam e são co-responsáveis pelos Bons ou Maus resultados desde os Directores, aos Treinadores, ao Preparador Físico, ao Fisioterapeuta, ao Explicador, aos Seccionistas, aos Funcionários de Apoio.

4.2. Trabalho de Equipa

► A evolução do conhecimento obriga a especialização de quem quer "manter em dia".

► É muito raro que uma pessoa reúna todos os conhecimentos e a capacidade necessária para actuar como treinador, preparador físico, médico, Fisioterapeuta e seccionista.

E mesmo nos casos em se reunam todas essas capacidades num único "super homem" o tempo obriga-o a tratar de um assunto de cada vez.

► Portanto é necessário repartir funções pelas pessoas melhor capacitadas.

► Desta forma, cada um poderá dedicar-se a desempenhar uma tarefa de que é especialista, colocando os seus conhecimentos e suas experiências ao serviço do colectivo.

► Assim, é fundamental definir o perfil dos nossos colaboradores, a estrutura interna organizativa e a própria definição de tarefas

4.3. Definição de Tarefas

► Porque não há "Super Homens"

► Porque o dia só tem 24 horas

► Para não desgastar ninguém

► Salvar energias para o desempenho das suas funções

► Para estimular a participação

► Para rentabilizar as capacidades

► Para determinar responsabilidades

► Para identificar o seu campo de acção e respeitar o trabalho dos companheiros

► Para rentabilizar os meios
(não andarem duas pessoas a fazer o mesmo)



► PRESIDENTE

► Compete-lhe traçar e velar pela concretização das grandes directivas que uniformizam toda a filosofia desportiva da colectividade.

► Escolher os seus colaboradores e instruí-los de forma que se corporizem todos os compromissos assumidos perante os associados.

► Estar atento às mutações que se vão aprovando no mundo desportivo e social e adaptá-las, com realismo, à vida da colectividade em que é o primeiro responsável.

► Cumprir e fazer cumprir todas as obrigações assumidas em nome da Instituição (agremiação) de forma a preservar a sua dignidade e bom conceito.

► DIRECTORES

► Responsável por tudo que na área administrativa diga respeito ao clube

► Determinar as relações contratuais dos colaboradores (Treinadores, Pessoal de apoio)

► Centro das decisões da entidade (clube)

► Definirem projectos de trabalho a curto, médio e longo prazo

► Perseguir uma melhoria nas relações desportivas, estruturais, organizacionais, relacionais e disciplinares

► Aprofundar uma relação estreita entre o passado, o presente e o futuro do clube

► Zelar por valores fundamentais: Organização, Disciplina e Muito Trabalho.

► SECRETÁRIO

- Responsável por tarefas de despacho, que não se exercem no campo mas mais numa secretária ou ao telefone
- Responsável pelas relações com a Associação e Federação (fichas, competições, ...)
- Garantir o normal desenvolvimento dos jogos a disputar "em casa"
- Deve manter-se à margem dos temas estritamente desportivos e assuntos económicos

► SECCIONISTAS

- Responsável directo por tudo que na área administrativa diga respeito à Equipa, como por exemplo inscrições, alterações de jogos,...
- Elemento de ligação entre os Jogadores e o Treinador
- Organizar o plano de viagens definido pelo Treinador
- Solucionar todo o tipo de apoios de que o treinador necessita para levar a cabo os treinos, os jogos, as deslocações
- Encarregado de entrar em contacto com os serviços administrativos dos adversários
- Colocar, para o jogo, água no banco
- Facultar as licenças à mesa antes dos jogos
- Concretizar a recolha de alguns dados estatísticos durante os jogos, como faltas, ressaltos, percentagens de lançamento, assistências, perdas de bola, recuperações, e marcha do resultado
- Assistir sempre que possível aos treinos
- Elaborar a lista dos aniversários dos jogadores da equipa

► COORDENADOR TÉCNICO (C.T.)

- 1º Responsável Técnico pelo Projecto Desportivo e portanto, por todas as Equipas
- Autoridade total no Recrutamento de Treinadores e Jogadores
- Autoridade total no que respeita à gestão desportiva de todas as Equipas
- Preparação das Equipas no seu todo (quer nos Departamentos quer no Clube)
- Estabelecer as normas de trabalho a seguir por todos
- Definir a Filosofia que identifica o clube

- Definir o Perfil dos Colaboradores da Estrutura Técnica
- Organizar a Estrutura Técnica

- Repartir, pela sua definição, as tarefas de cada um dos seus colaboradores

- Definir o Conceito de Jogo e Jogador

- Assumir a orientação metodológica de ensino do jogo para todas as equipas
- Definir os conteúdos a trabalhar em cada departamento e equipa

- Apresentar um conjunto de exercícios nucleares para trabalhar em cada equipa

- Criar condições necessárias para que cada um dos componentes do colectivo de trabalho participe na plenitude das suas possibilidades

- Solicitar sempre que o entenda o ponto de vista dos seus colaboradores nos problemas que envolvem o clube

- Supervisionar o trabalho de todos os elementos da Equipa Técnica

- Garantir o respeito pelo trabalho dos nossos colaboradores

► TREINADORES

- Responsável directo pela Equipa

- Participar na definição dos objectivos a perseguir com a equipa

- Assumir, depois de reflectir e fazer sugestões, o conceito de jogo, o conceito de jogador, a orientação metodológica de ensino do jogo assim como, os conteúdos definidos pelo Coordenador Técnico.

- Assumirem-se como a base do trabalho e principal ajuda do Coordenador Técnico

- Responsáveis por concretizar as orientações definidas com o Coordenador Técnico

- Responsável pela Preparação directa da Equipa no seu todo, respeitando as Orientações do C.T.

- Dirigir pessoalmente os treinos

- Propor jogadores a recrutar

- Definir quem é responsável pelo quê e porquê, bem como estabelecer as regras de conduta que irão reger a vida colectiva

- Definir os objectivos a atingir

- Desenvolver o sentido do "Nós", reforçando o seu grupo de trabalho

- ▶ Estimular o prazer de contribuir
- ▶ Solicitar o ponto de vista dos seus colaboradores nos problemas que envolvem a Equipa
- ▶ Comentar com o Treinador Assistente o trabalho a desenvolver na próxima sessão
- ▶ Contribuir para a formação do Treinador Assistente
- ▶ Apresentar relatório da época desportiva

▶ **TREINADOR ASSISTENTE**

- ▶ Sub-responsável directo da Equipa
- ▶ Assumir-se como principal ajuda dos Treinadores
- ▶ Prestar, nos momentos difíceis, apoio moral ao Treinador
- ▶ Enquanto confidente do Treinador zelar pela gestão da informação que possui, concretamente, saber que à coisas que pode comentar e outras que deve proteger.
- ▶ Mostrar-se mais acessível aos jogadores
- ▶ Falar com os jogadores - fomentar o diálogo com os jogadores, preocupar-se com os seus problemas e filtrar as informações a chegar ao Treinador -
- "Não é espião nem bufo"
- ▶ Ponte de Informação entre os jogadores e o Treinador
- ▶ Ajudar no treino, sua organização e condução:
- ▶ Controlar assiduidade
- ▶ Responsável por um grupo sempre que se realize trabalho por grupos
- ▶ Corrigir um dos grupos quando jogam 5x5
- ▶ Preocupar-se com aspectos defensivos sempre que o Treinador trabalhe o Ataque e vice-versa
- ▶ Proceder a correcções pessoais, as colectivas são da responsabilidade do Treinador
- ▶ Nas sessões de lançamento
- ▶ Dirigir treinos individuais ou por sectores
- ▶ Orientar o aquecimento antes dos jogos
- ▶ Ajudar na orientação dos jogos nas tarefas distribuídas pelo Treinador
- ▶ Responsável pela observação dos adversários ("scouting")
- ▶ Funcionar como 1ª barreira de resolução de conflitos

- ▶ Representar o Clube e a respectiva equipa nos sorteios das competições oficiais

▶ **PREPARADOR FÍSICO**

- ▶ Co-Responsável pela preparação física de todas as equipas
- ▶ Responsável pela direcção da preparação física
- ▶ Co-Responsável pela planificação do trabalho físico das Equipas de Seniores e Sub-22:
- ▶ Período Transitório
- ▶ Período de Verão - elaborar uma Plano de Verão
- ▶ Período Preparatório
- ▶ Período Competitivo
- ▶ Co-Responsável pela planificação do trabalho físico das Equipas de Juniores, Cadetes, Iniciados e Minis segundo a sua fase evolutiva
- ▶ Responsável pela direcção da preparação física das Equipas de Juniores, Cadetes, Iniciados e Minis segundo a sua fase evolutiva
- ▶ Responsável por garantir a Individualização do trabalho físico
- ▶ Planificar e dirigir sessões especiais para certos jogadores em especial
- ▶ Assistir sempre que possível aos treinos da equipa de Senior
- ▶ Implementar trabalho preventivo de lesões
- ▶ Co-responsável pela recuperação de jogadores lesionados em colaboração com o Fisioterapeuta
- ▶ Controlar a assiduidade dos jogadores às sessões de treino físico
- ▶ Apresentar relatório da época

► FISIOTERAPEUTA

► Cuidar dos jogadores

► Prestar os primeiros auxílios

► Encarregar-se de que os jogadores podem treinar e jogar com o máximo de garantias de que não vão lesionar-se, tomando medidas preventivas

► Criar condições para que jogadores com lesões de pouca importância joguem

► Responsável pela planificação e direcção do processo de recuperação clínica dos jogadores com lesões mais graves

► Responsável por informar os Treinadores de cada equipa do estado clínico dos jogadores

► Co-responsável pela recuperação de jogadores lesionados em colaboração com o preparador físico

► Desenvolver um trabalho de educação desportiva nos jogadores, principalmente nos mais novos:

► Higiene desportiva

► Cuidados a ter com os pés para não fazer bolhas

► Utilização adequada do equipamento desportivo

► A prevenção de lesões e os problemas físicos

► O calçado

► A desidratação durante o esforço

► A alimentação

► Como ligar os pés

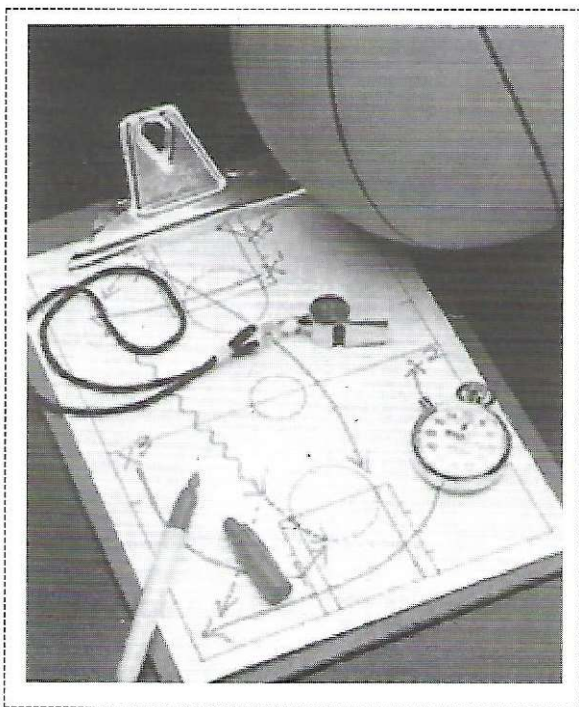
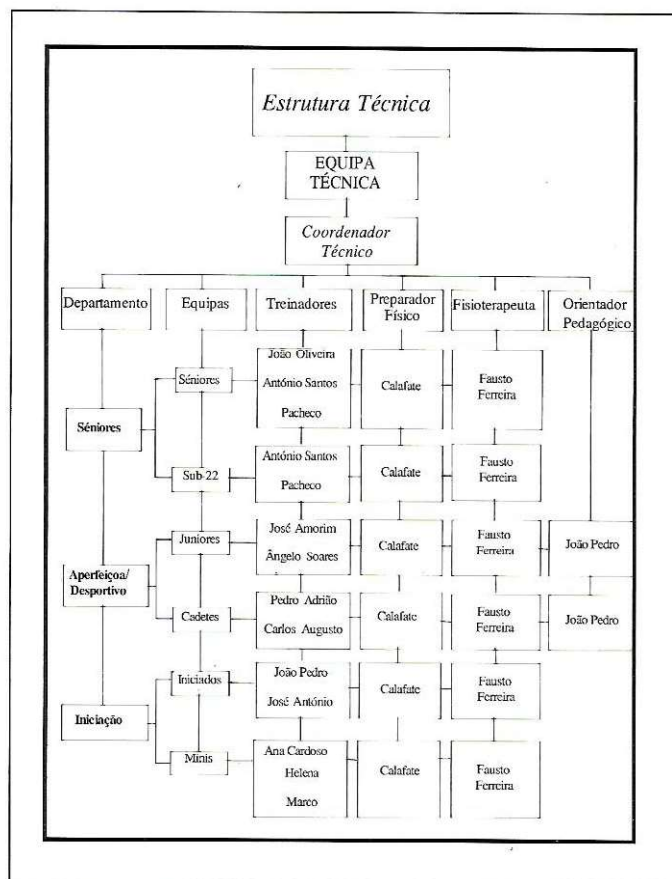
► ORIENTADOR PEDAGÓGICO

► Responsável pelo acompanhamento escolar dos jogadores

► Responsável por conduzir explicações semanais à Disciplina de Matemática

► Responsável por elaborar um Dossier de Registo Permanente da situação escolar dos jogadores

4.4. Organograma da Estrutura Técnica (quadro 2)



Entretanto, ou no decorrer da época 96-97 ou no final da mesma procedemos a alguns ajustamentos.

Até porque, uma das ideias residia no facto de nenhum treinador ser treinador de equipa ("quintal") mas sim do clube ("Quinta") e por estar com o espírito de servir estava disponível para ajudar onde o clube manifesta-se maiores necessidades.

Daí que, e como resultado desses ajustamentos observamos no Departamento de Seniores à colaboração do Jorge Marques, no Departamento de Aperfeiçoamento à acumulação do Joaquim Pacheco e à entrada do Paulo Morgado e no Departamento de Iniciação à entrada do Adriano Silvino do José Miguel e do "Sr. Lemos".

4.5. Conceito de Jogador

QUALIDADES DO JOGADOR QUE PRETENDEMOS

- ▶ Trabalhador - sem treinar não se verificam melhorias
- ▶ Empenhado - sem trabalhar nos limites à estagnação
- ▶ Disciplinado - todos diferentes, todos iguais é a única forma de não gerar anarquia
- ▶ Humilde - Disponível para ouvir e aprender com todos
- ▶ Solidário - Espírito colectivo
(ajude os companheiros como gostava de ser ajudado)
- ▶ Respeitador - a minha liberdade acaba quando põe em causa a liberdade dos meus companheiros
- ▶ Estável - emocionalmente estável, capaz de se auto-controlar nas situações mais adversas
- ▶ Inteligente - grande capacidade de adaptabilidade
- ▶ Autónomo / Independente (capaz de agir por si mesmo)
- ▶ Intencional, agressivo
- ▶ Polivalente (capaz de jogar em qualquer posição)
- ▶ Tecnicamente evoluído
- ▶ Finalizador

4.6. Conceito de Jogo

- ▶ Igual para todos os escalões;
- ▶ Agressivo
- ▶ Lutar por impor o ritmo de jogo;
- ▶ Apresentar um ritmo de jogo elevado, através de rápidas transições procurando as situações de vantagem numérica;
- ▶ Utilizando uma defesa alargada a todo o campo sempre que possível; e
- ▶ Grande agressividade defensiva sobre a bola e respectivas linhas de passe
- ▶ Simplificação do Jogo ofensivo, baseando-se na capacidade de leitura por parte dos jogadores ("JOGO POR LEITURA"), com fuga a esquemas tácticos rígidos ("JOGO CLÁSSICO"), e portanto baseado em situações de 3x3 (quadro 3).

JOGO CLÁSSICO (Basquetebol dos... Treinadores)	JOGO POR LEITURA (Basquetebol dos... Jogadores)
<ul style="list-style-type: none"> • Jogo estruturado • Privilegia o jogo interior e a circulação da bola, induzindo deslocaamentos contínuos com passagens obrigatórias e com poucas alternativas • Procura de lançamento bem selecionado para os "jogadores estrelas" • Treinadores tem um papel preponderante • Jogador dependente do Treinador / Sistema • Conceito de Sistema de Jogo, muito sensível a "moldes" (primeiro o "Jogo Contínuo", depois o "Flex", ...) • Elevado número de dispositivos ofensivos (a um sistema responde um outro sistema, lógica inflacionista que contraz a simplicidade) • Induz a Pedagogia da Perfeição (o que provoca um sentimento sempre insatisfeito do Treinador) • Os seus inconvenientes não se anulam no imediato e que num 1º momento e segundo as condições da época permitam um aumento do nível de jogo. • Saber estereotipado 	<ul style="list-style-type: none"> • Jogo desestruturado, elaborado • Aumenta a incerteza por criar situações aleatórias dando que, estimulando a antecipação através da leitura de Jogo dos companheiros e dos adversários • Cria perigo imediato à defesa com o resultado da penetração-fuga ou lançamento • Os jogadores ocupam posição central • Jogadores autónomos • Dispositivos idênticos - baseados em combinações de 2 ("pick and roll") ou 3 jogadores • Substituição dos sistemas pelas adversários, onde as situações de lançamento ocorrem após alguns passes (tois, três) • Duelo (1d) vs. Múltipla (defesa) (defesa) de grandes deslocaamentos • Baseado na rapidez de execução. • Saber adaptado

4.7. Orientação Metodológica de Ensino do Jogo

Os dados disponíveis indicam duas formas de tratamento pedagógico, em clara oposição, os métodos tradicionais e os métodos activos.

O confronto dos Métodos Tradicionais com os Métodos Activos está na origem do problema metodológico fundamental.

Os métodos tradicionais, tem origem no princípio da simplicidade, de análise e de progressão, da decomposição em elementos da matéria a ensinar e faz apelo à memorização e repetição.

MÉTODOS	
TRADICIONAIS	ACTIVOS
<ul style="list-style-type: none"> • Desempenhar jogo em elementos • Parte do jogo por omissão • Pressões e contra-pressões • Parte do jogo por omissão • Uso de técnicas por decomposição dos jogos • Apoiar em omissão e separação • Saber estereotipado • Processo um ensinamento 	<ul style="list-style-type: none"> • Jogo com o elemento fundamental • Parte da equipa, mas considerando o jogo com o conjunto estruturado com vista à realização de um projecto com um • Parte da situação de jogo, identificando os problemas e resolvendo-os estimulando a reflexão • Parte dos interesses do indivíduo e relaciona a sua iniciativa, imaginação e reflexão na aquisição de conhecimentos • Saber adaptado • Professor constituiu-se com o impulsor da reflexão e da compreensão

Os métodos activos, tendo em vista um saber adaptado consideram os interesses da criança, solicitam a iniciativa, a imaginação e a reflexão pessoal.

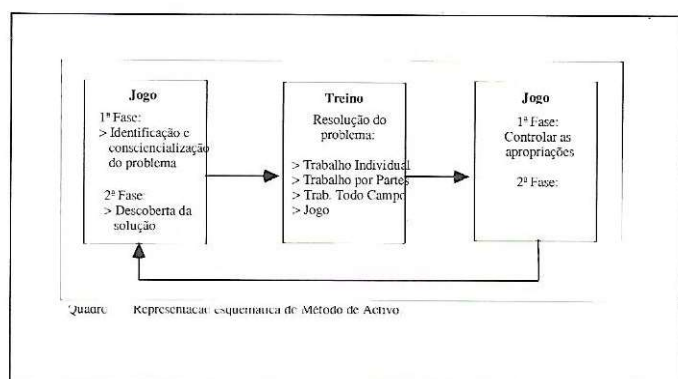
Os métodos activos caracterizam-se por:

(1) partirem de situações de jogo simplificadas ajustadas ao nível e capacidade dos jogadores, no sentido de progressivamente jogar de acordo com o modo como o desporto esta configurado na sua estrutura funcional;

(2) acrescentam-se situações motoras novas nas quais estão sempre integradas as aprendizagens anteriores; e

(3) a estrutura funcional do desporto é considerada como um factor capital a estar sempre presente nas situações propostas (quadro 4).

Em síntese, esta análise sugere - considerando as diferentes formas de abordar o Basquetebol, suas características e consequências, o objectivo da formação de jogadores, o conceito de jogo e jogador a atingir - os MÉTODOS ACTIVOS como os mais ajustados para o ensino do basquetebol, e sobre o qual deixamos esta representação esquemática (quadro 5).



4.8. Definição dos Conteúdos/Tarefas por Departamento

Esta realizou-se depois da participação activa de todos os elementos da Equipa Técnica e optou-se por sistematizar os conteúdos e tarefas por departamentos e em cada departamento por trabalho individual, por partes, todo o campo e de Equipa.

▶ Departamento de Iniciação

▶ Trabalho Individual

▶ Trabalho por Partes

▶ Trabalho Todo o Campo

▶ Trabalho de Equipa

▶ Departamento de Aperfeiçoamento

▶ Trabalho Individual

▶ Trabalho por Partes

▶ Trabalho Todo o Campo

▶ Trabalho de Equipa

▶ Departamento de Aperfeiçoamento

▶ Trabalho Individual

▶ Trabalho por Partes

▶ Trabalho Todo o Campo

▶ Trabalho de Equipa

Refira-se ainda que no final da primeira época, em reunião de Treinadores, procedemos a alguns ajustamentos.

A terminar, gostaria de deixar algumas sugestões para quem coordena: nunca desautorizar os treinadores, ser solidário com os treinadores, ouvir todas as sugestões dos treinadores e reconhecer/realçar publicamente os seus aspectos positivos

(*) Professor ISMAI
Treinador de Basquetebol

